

Determinantes da Produção Intelectual dos Programas de Pós-graduação Stricto Senu Brasileiros em Administração, Ciências Contábeis e Turismo

NEY PAULO MOREIRA

UFLA - Universidade Federal de Lavras

ney.moreira@ufv.br

Área Temática: Ensino e Pesquisa em Administração

DETERMINANTES DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIROS EM ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Resumo: Este artigo teve por objetivo analisar os fatores determinantes da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, no triênio 2010-2012, visando identificar os aspectos que mais contribuem para o desenvolvimento científico da referida área de conhecimento. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, explicativa e *ex post facto*, cujos dados foram obtidos no portal da CAPES com o foco na produção intelectual de 121 programas de pós-graduação. Os dados foram tabulados e processados por meio dos *softwares Microsoft Excel* e *Gretl*, utilizando-se técnicas estatísticas descritivas e análise de regressão múltipla. Foi possível identificar que o número de docentes, a publicação de artigos em anais de eventos e o número de bolsas recebidas pelos discentes apresentaram relação positiva como o nível de produção intelectual dos programas de pós-graduação analisados, sugerindo que os programas devam expandir seu corpo docente, incentivar a apresentação de artigos em eventos científicos, além de buscar ampliar o pagamento de bolsas aos discentes dos programas. Tais medidas possibilitariam melhorias na produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, contribuindo com o desenvolvimento científico dessa área do conhecimento.

Palavras-chave: produção científica, pós-graduação, *Qualis*.

DETERMINANTS OF INTELLECTUAL PRODUCTION OF BRAZILIAN *STRICTO SENSU* POSTGRADUATION PROGRAMS IN ADMINISTRATION, ACCOUNTING AND TOURISM

Abstract: This study is aimed at analyzing the determinants of intellectual production of Brazilian *stricto sensu* postgraduation programs in Administration, Accounting and Tourism, during the three-year period 2010-2012 in order to identify the aspects that contribute to the scientific development of this knowledge area. This research was carried through an quantitative, explanatory and *ex-post facto* study of data on the intellectual production of 121 postgraduation programs obtained in the CAPES portal. Data were tabulated and processed through *Microsoft Excel* and *Gretl* software, using descriptive statistical techniques and multiple regression analysis. It was possible to identify that the number of teachers, papers presented in scientific events and the number of scholarships received by students showed positive relationship as the level of intellectual production of postgraduation programs analyzed, suggesting that programs should expand your teaching staff, stimulate the submission of articles in scientific events and increase the payment of scholarships to students of program. These actions would enable improvements in the intellectual production of *stricto sensu* postgraduation programs in Administration, Accounting and Tourism, contributing for the scientific development in this knowledge area.

Key words: scientific production, postgraduation, *Qualis*.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é capaz de promover o desenvolvimento de conhecimentos, construindo reflexões críticas sobre as temáticas estudadas. A ciência é, portanto, ampliada quando ocorrem esforços de pesquisa de intelectuais que buscam gerar novos conhecimentos que, se avalizados pela academia, são divulgados, podendo contribuir com desenvolvimentos teóricos e práticos em diversas áreas do conhecimento.

A publicação dos resultados de pesquisas, por sua vez, além de divulgar informações relevantes, possibilita o aprimoramento de tecnologias, bem como a realização de novos estudos em diversas áreas do conhecimento. Esse processo de validação dos achados das pesquisas geralmente ocorre no âmbito das instituições de ensino superior (IES), em sua maioria, nos programas de pós-graduação.

No Brasil, a pós-graduação *stricto sensu* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo têm apresentado um expressivo crescimento no quantitativo de cursos sendo oferecidos. Segundo estatísticas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desde o ano de 1998 o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) passou de 21 para 131 programas em 2013, representando um acréscimo de mais de 520%.

Esse acréscimo no número de cursos de pós-graduação pode ser visto, a princípio, como uma melhoria no desenvolvimento científico da referida área. No entanto, pode-se questionar até que ponto esse crescimento não é apenas consequência da própria expansão do ensino superior do País, tendo em vista que a ampliação de vagas no ensino de graduação impulsiona também a demanda por profissionais qualificados com mestrado e doutorado para lecionarem na graduação.

Uma forma de se perceber o desenvolvimento científico da área é por meio da análise da produção intelectual gerada pelos docentes e discentes envolvidos com os programas de pós-graduação *stricto sensu*, em termos quantitativos e qualitativos. Nesse sentido, Godoi e Xavier (2012) ressaltam que, em virtude da pressão por elevados índices de produtividade acadêmica, os esforços acabaram sendo deslocados da pesquisa e produção de conhecimento para a produção e publicação de artigos. Corroborando com esses autores, Bertero, Caldas e Wood Jr. (1999) afirmam que a pesquisa em administração de empresas tem crescido quantitativamente nos últimos anos, no entanto, parece evidente que a qualidade não tem acompanhado a quantidade.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo avaliados pela CAPES, visando indicar os aspectos que mais contribuem para o desenvolvimento científico dessa área de conhecimento.

O presente artigo é apresentado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção dois apresenta-se um panorama do ensino de pós-graduação no Brasil, sendo discutidos os critérios utilizados na avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em seguida, os procedimentos metodológicos são descritos na seção três. Na quarta seção apresentam-se e discutem-se os resultados da pesquisa. Por fim, na quinta seção apresentam-se as considerações finais do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Saorim e Garcia (2010), a geração de conhecimento se inicia quando o homem questiona o óbvio, procedendo à pesquisa, e se concretiza no aval da comunidade científica, tornando públicos e válidos os resultados da investigação. Os autores ainda afirmam que o processo de validação dos achados das pesquisas se realiza nas instituições de ensino superior (IES), em sua maioria, nos programas de pós-graduação.

Uma vez validados, os resultados das investigações científicas são divulgados por meio de diversos instrumentos de publicação existentes, nos mais variados formatos, como teses, dissertações, artigos, dentre outros. Diz-se que a publicação desses trabalhos representa a “produção” daquele grupo de pesquisadores ou da área do conhecimento, sendo utilizados comumente os termos produção intelectual, científica ou acadêmica para se referir a esse tipo de produção.

De acordo com Targino (2010), o termo produção intelectual diz respeito ao que é produzido e publicado por intelectuais, ou seja, produção de seres dotados de inteligência e com evidente inclinação pelas “coisas” do espírito. No entanto, a autora questiona a capacidade de se mensurar essa inclinação ou habilidades que tornam um ser intelectual.

A produção científica é definida como aquela que propicia o avanço da ciência e tecnologia, acrescentando algo novo no rol de conhecimentos consolidados de determinada área do conhecimento. Por sua vez, o termo produção acadêmica é tratado como todo tipo de publicação no âmbito da academia, seja por docentes, discentes e, eventualmente por técnicos e administrativos (TARGINO, 2010).

Percebe-se, portanto, que as fronteiras entre os termos produção intelectual, produção científica e produção acadêmica parecem não estar muito claras. Targino (2010) afirma que a produção científica é essencialmente produção intelectual, configurando-se também como espelho da ciência e da comunidade de cientistas de um país e de uma área do conhecimento, o que, em última instância, significa dizer que é elemento importante na mensuração do desenvolvimento científico de uma nação.

Dessa forma, no presente estudo, os termos produção intelectual, científica e acadêmica serão tratados como sinônimos, tendo em vista que será abordada aqui a produção resultante do desenvolvimento de pesquisas realizadas pelos programas de pós-graduação e validadas pelos acadêmicos da área.

2.1 A Pós-Graduação no Brasil

A busca pela ampliação do conhecimento científico, bem como a crescente demanda por profissionais qualificados nas diversas áreas de atuação, aliada à expansão do ensino superior, impulsionou a criação de um expressivo número de cursos de pós-graduação no Brasil.

Parte da responsabilidade por esse aumento da demanda deve-se ao destaque que a educação superior ganhou nas ações governamentais desde 2001, com a instituição do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), demandando investimentos significativos em programas que visam ao aumento do acesso aos cursos universitários, como concessão de bolsas para estudantes da rede privada de ensino e a ampliação das vagas oferecidas pelas instituições públicas.

Historicamente, Martins (2002) relata que vários fatores sociais, econômicos, políticos e acadêmicos contribuíram para a formação da pós-graduação no País. Salienta ainda que a construção da pós-graduação no Brasil derivou de um complexo empreendimento coletivo que contou com a participação do Estado, de organismos representativos da comunidade científica e do corpo docente de instituições de ensino e pesquisa. Esses atores visavam um padrão de organização do ensino superior no País que, até então, era constituído de escolas isoladas que primavam basicamente a formação de profissionais liberais e dissociados das atividades de pesquisa.

Merece destaque a criação, em 1951, de agências de fomento ao desenvolvimento científico, dentre elas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltada à formação do magistério de nível superior.

No entanto, a primeira menção explícita dos cursos de pós-graduação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação ocorreu em 1961. O Artigo 69 da referida Lei dispunha sobre

o funcionamento de cursos de graduação, direcionados a quem houvesse concluído o colegial ou equivalente; cursos de pós-graduação destinados às pessoas que concluíram a graduação; e cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, destinados a candidatos com os requisitos que viessem a ser exigidos (BRASIL, 1961).

Por meio do parecer nº. 977/65 da Câmara de Ensino Superior, os cursos de pós-graduação foram classificados em dois tipos, segundo interpretação do referido Artigo 69 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961: a) *stricto sensu*, incluindo os cursos de mestrado e doutorado, compromissados com as atividades de pesquisa, de cultura e com o avanço do saber; e b) *lato sensu*, cujo objetivo era eminentemente prático (MARTINS, 2002).

Atualmente, de acordo com estatísticas da CAPES (CAPES, 2014), desde 1998, o número de programas de pós-graduação cresceu 176,9%, considerando todas as áreas do conhecimento. Dentre as áreas que mais cresceram nesse período, destacam-se os cursos das áreas de Ensino; Biodiversidade; Interdisciplinar; Administração, Ciências Contábeis e Turismo; e Planejamento Urbano e Regional (Demografia), que representam, nessa ordem, as cinco áreas do conhecimento com maiores expansões do número de cursos de pós-graduação.

Percebe-se, portanto, um expressivo crescimento da pós-graduação no Brasil em termos de número de cursos, no entanto, vale ressaltar a importância de se analisar o desempenho dos programas de pós-graduação em relação ao desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico.

Nesse sentido, a CAPES avalia o desempenho dos cursos desde 1976 e, devido à sua experiência acumulada, com um programa de avaliação indiscutivelmente pioneiro, o Brasil tornou-se o país que mais contribuiu com o desenvolvimento da história organizada da avaliação institucional na América Latina (LEITE, 2002).

Essa experiência avaliativa consolidou-se ao longo dos anos, sempre em diálogo com as instituições de ensino superior, sendo considerada grande avanço em sistemas de avaliação educacional. No entanto, Godoi e Xavier (2012) trazem uma reflexão a respeito das distorções causadas por determinadas políticas avaliativas no âmbito da pós-graduação, apontando problemas decorrentes do produtivismo, incluindo anomalias relacionadas à competição entre instituições de ensino superior, programas, docentes e discentes da pós-graduação.

Nesse sentido, Bertero et al (2013) relatam que o processo de avaliação da CAPES tem sido alvo de incômodo e críticas da comunidade científica, ao mesmo tempo que, sendo influenciado e parcialmente definido por esta mesma comunidade, os autores defendem que os resultados obtidos nas experiências avaliativas, incluindo sucessos e fracassos, constituem produtos de uma coletividade de pesquisadores.

2.2 Avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil

A avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é realizada pela CAPES desde 1976. Esse processo de avaliação é desempenhado por comissões de consultores do mais alto nível, vinculados às instituições das diferentes regiões do País. Essas comissões, denominadas Comissões de Avaliação, recebem orientações do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), no intuito de garantir uniformidade e padronização do processo de avaliação.

Atualmente, o sistema de avaliação da CAPES é dividido em dois processos distintos, sendo a avaliação da entrada e da permanência dos programas de pós-graduação. No processo de entrada são avaliadas as propostas de novos programas, que, caso aprovadas, autorizam o seu funcionamento. Para a permanência dos programas ocorre a avaliação periódica, a partir de uma série de critérios estabelecidos pelas comissões de avaliação, incluindo critérios que mensuram a produção intelectual desses programas.

Por ser o foco do presente artigo, maior ênfase será dada ao processo de avaliação para a permanência dos programas, especificamente aos critérios de avaliação da produção intelectual.

Nesse processo, cabe às Comissões de Avaliação a análise dos dados relativos às atividades dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de acordo com as definições do CTC-ES. Ao CTC-ES compete deliberar sobre o resultado da avaliação com base nos relatórios de avaliação e, quando necessário, na ficha de avaliação de cada programa ou curso (CAPES, 2010).

De acordo com comunicado recente da CAPES, as avaliações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, antes realizadas a cada triênio, passará a ser quadrienal, sendo que o próximo quadriênio abrangerá os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

2.2.1 Etapas do processo de avaliação

O sistema avaliativo da CAPES para permanência dos programas de pós-graduação acontece em cinco etapas. A primeira delas consiste na avaliação, pelas Comissões de cada Área, dos programas de pós-graduação, atribuindo os conceitos de 1 a 5. Nessa etapa, os conceitos básicos que caracterizam o desempenho dos programas reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular). Os cursos avaliados com atributos “2” e “1” são descredenciados pelo MEC e devem ser fechados (CAPES, 2010).

Na segunda fase do processo, são analisados aqueles programas que receberam o conceito 5 na etapa anterior, submetendo-os aos referenciais de excelência, ou seja, aos conceitos 6 e 7. Nessa etapa da avaliação considera-se o desempenho do programa, no intuito de verificar se é compatível com similares internacionais, bem como a competitividade internacional do programa e se o mesmo demonstra liderança na comunidade científica. Destaca-se que apenas aqueles programas que oferecem o curso de doutorado podem alcançar tais conceitos, logo, o conceito máximo dos programas de pós-graduação que ofereçam apenas o mestrado é 5.

Na terceira fase, a Comissão de Avaliação faz uma revisão geral do conjunto dos resultados por ela propostos, verificando a adequação dos quesitos utilizados na avaliação, a necessidade de revisão de algum resultado, ou mesmo a reformulação da estrutura e redação dos pareceres.

Deverá a Comissão de Avaliação, na quarta fase, elaborar um Relatório de Avaliação em que serão abordados os fundamentos e critérios estabelecidos nos documentos de avaliação da área. Esse documento servirá de base para o parecer final do CTC-ES.

Por fim, a quinta fase são reuniões com representantes das grandes áreas no CTC-ES e coordenadores das áreas, no intuito de levantar informações que possibilitem ao CTC-ES avaliar, retificar ou ratificar e compreender o proposto pelas comissões, de forma a fundamentar suas decisões sobre a avaliação.

2.2.2 Avaliação dos programas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

O CTC-ES definiu, em sua 102ª Reunião, realizada no mês de julho de 2008, a Ficha de Avaliação a ser utilizada pelas Comissões de Área, cabendo a cada Área definir a proposta de detalhamento da ficha a ser adotada por ela, respeitadas as orientações deliberadas por este órgão (CAPES, 2010; 2013).

A Ficha de Avaliação contém cinco quesitos a serem considerados no processo avaliativo, sendo eles:

- a) Proposta do Programa;
- b) Corpo Docente;
- c) Corpo Discente, Teses e Dissertações;

- d) Produção Intelectual; e
- e) Inserção Social.

Compete às Comissões de Avaliação a definição do peso de cada quesito na nota final dos programas, obedecidas as determinações da CTC-ES. De acordo com o Relatório de Avaliação 2010-2012 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, ao quesito Proposta do Programa não se atribui peso no processo de avaliação, sendo, no entanto esse critério considerado de maneira criteriosa, em que se avalia qualitativamente a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. Considera-se o planejamento do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. Além de avaliar as condições de infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. Para os programas profissionais, ressalta-se ainda a coerência, consistência e abrangência de mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais (CAPES, 2010; 2013).

Apesar de ao quesito Proposta do Programa ser atribuído peso zero, esse aspecto da avaliação é determinante do conceito final do programa. De acordo com determinações do CTC-ES, o programa que receber conceito “Fraco” ou “Deficiente” na Proposta do Programa não poderá ter nova final maior que 3 (CAPES 2010).

Para receber conceito 4, o CTC-ES recomenda que o programa tenha recebido conceito “Bom” em, no mínimo três quesitos, incluindo, necessariamente, Produção Intelectual e Corpo Docente, Teses e Dissertações. Enquanto que o conceito 5 só deverá ser atribuído ao programa que alcançar “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos avaliados, incluindo, necessariamente, Produção Intelectual e Corpo Docente, Teses e Dissertações. Os conceitos 6 e 7 são atribuídos aos programas que obtiveram nota “Muito Bom” em quatro quesitos, incluindo necessariamente Corpo Docente, Produção Intelectual e Corpo Docente, Teses e Dissertações, além disso, a nota nos demais quesitos deve ser pelo menos “Bom” e o programa deve ter curso de doutorado consolidado, ter um fluxo regular de titulação de doutores e apresentar padrão de desempenho internacional (CAPES, 2010).

Para a área de avaliação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, o quesito Corpo Docente tem peso de 20% no processo de avaliação. São feitas considerações quanto à titulação dos docentes, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. Verifica-se a adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. A distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa também é analisada. Avalia-se a contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Além de considerar a participação dos docentes em eventos alinhados com a sua área de atuação. Na avaliação dos mestrados profissionais, considera-se também a experiência profissional dos docentes (CAPES, 2010; 2013).

O quesito Corpo Docente, Teses e Dissertações é considerado um dos fatores centrais na avaliação, tendo em vista que recebe um peso de 35% no processo. É avaliada a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente, analisando a adequação dessa relação. São feitas considerações da qualidade das teses e dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (quando for o caso) na produção intelectual do programa. Analisa-se a eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas, considerando o tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. Considera-se,

ainda, a participação dos discentes e egressos em eventos alinhados à proposta do programa. No caso específico dos cursos profissionais, esse quesito tem peso de 30%, e considera-se também a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão de curso produzidos (CAPES, 2010; 2013).

A avaliação do quesito Produção Intelectual recebe peso de 35% no processo de avaliação, evidenciando o esforço das Comissões dessa Área de Avaliação no incentivo à produção e disseminação do conhecimento nas ciências da Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Sob esse quesito analisa-se a relação de publicações qualificadas do programa por docente permanente, a distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente, a produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. Na avaliação dos mestrados profissionais, a produção intelectual tem peso de 30%, e maior ênfase é dada à produção técnica e sua adequação à proposta do programa (CAPES, 2010; 2013).

Considera-se na avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação a publicação de artigos em revistas e eventos, a publicação de livros ou capítulos de livros e a publicação de resenhas de livros. Cada tipo de produção intelectual possui pontuação diferente, variando de acordo com o veículo de publicação, em que se valorizam trabalhos publicados em periódicos de alto impacto. Cada veículo de publicação recebe uma avaliação do nível de impacto e qualidade, denominada *Qualis*. Tal classificação estratifica os periódicos em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Cada área de avaliação determina os critérios a serem utilizados para classificação dos periódicos, sendo essa classificação revisada a cada triênio. Os critérios incluem considerações sobre o impacto científico dos periódicos, mensurados por meio de índices que avaliam o número de citações dos artigos veiculados nos periódicos. Consideram o tempo de existência do periódico, bem como a composição do corpo editorial. Além disso, conforme determinações do CTC-ES, o número de periódicos classificados no estrato A1 deve ser menor que os de A2, e a soma desses dois estratos não deve ultrapassar 25% do total de periódicos qualificados da área, nem a soma de A1, A2 e B1 deve passar de 50% desse total.

Os livros, por sua vez, são classificados mediante a consulta de, no mínimo, dois avaliadores *ad hoc*, que analisam a contribuição da obra, adaptação à realidade brasileira, atualidade do texto, rigor científico, clareza na abordagem dos temas, precisão de conceitos, terminologias e informações, dentre outros critérios.

Por fim, o último quesito na avaliação dos programas de pós-graduação trata da Inserção Social, em que é avaliado o impacto regional e (ou) nacional do programa, sua integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, além da visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. Para os programas acadêmicos, esse quesito tem peso de 10%, enquanto que, nos programas profissionais, esse peso é de 20% e são consideradas também a integração e cooperação com outras instituições com vista ao desenvolvimento de novas soluções práticas, produtos ou serviços (CAPES, 2010; 2013).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é caracterizada como quantitativa, explicativa e *ex post facto*. Quantitativa por utilizar de ferramental estatístico para analisar dados numéricos relativos à produção intelectual dos programas de pós-graduação. Explicativa, por ter como principal objetivo identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno. E *ex post facto* por se tratar da análise de variáveis que representam a produção intelectual passada dos programas de pós-graduação, não sendo possível a interferência do pesquisador sobre essas variáveis.

Visando garantir uniformidade e contemporaneidade ao estudo, uma vez que os critérios utilizados na avaliação dos programas de pós-graduação, até a mais recente avaliação realizada pela CAPES, são revistos e ajustados a cada triênio, optou-se em trabalhar com os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo avaliados pela CAPES no triênio 2010-2012.

Assim, a população da pesquisa foi representada por 121 programas de pós-graduação avaliados pela Comissão de Avaliação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

O banco de dados consistiu da planilha de indicadores disponibilizada no portal da CAPES, que consta a produção intelectual distribuída segundo a estratificação *Qualis*, bem como outras informações relativas aos programas de pós-graduação avaliados no triênio 2010-2012. Buscou-se ainda dados referentes à concessão de bolsas aos pós-graduandos, disponíveis no GEOCAPES. Para o tratamento dos dados foram utilizados os *softwares Microsoft Excel e Gretl*.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu por meio dos seguintes procedimentos de investigação: (i) cálculo da pontuação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo; e (ii) identificação dos fatores determinantes da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Esses procedimentos são explicitados ao longo deste referencial analítico.

O cálculo da pontuação da produção intelectual dos programas de pós-graduação teve por objetivo criar uma variável que represente o nível da produção intelectual dos programas. O cômputo dessa variável considerou a soma do número de artigos publicados em periódicos referenciados no *Qualis*, ponderados pelos pesos relativos a cada estrato, conforme os critérios utilizados pela comissão de avaliação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo na avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação (CAPES 2011, 2013). Os pesos dos artigos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C são, respectivamente, 100, 80, 60, 50, 30, 20, 10 e 0.

Ao atribuir maior peso àqueles artigos publicados em periódicos dos estratos mais relevantes, acredita-se estar incluindo aspectos qualitativos na medida de produção intelectual dos programas de pós-graduação, tendo em vista que tais periódicos alcançam maior impacto na comunidade científica.

A Equação 1 demonstra o cálculo da variável produção intelectual (**PIN**):

$$PIN = \sum(A1 \times 100) + (A2 \times 80) + (B1 \times 60) + (B2 \times 50) + (B3 \times 30) + (B4 \times 20) + (B5 \times 10) + (C \times 0) \quad (1)$$

A análise dos fatores determinantes da produção intelectual dos programas de pós-graduação se deu por meio da análise de regressão múltipla pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO), visando estimar e validar os parâmetros do modelo.

A análise de regressão múltipla é uma técnica estatística usada para analisar a relação entre uma única variável dependente e várias variáveis independentes ou preditoras (HAIR JR. et al 2009). O objetivo da análise de regressão múltipla é usar as variáveis independentes, cujos valores são conhecidos, para prever os valores da variável dependente. Cada variável independente é ponderada pelo procedimento de regressão para garantir máxima previsão a partir do conjunto de variáveis independentes. Dessa forma, quanto mais significativo for o peso de uma variável isolada ou de um conjunto de variáveis explicativas, tanto mais se poderá afirmar que alguns fatores afetam mais o comportamento de uma variável de resposta especificamente procurada do que outros (HAIR JR. et al, 2009; WOOLDRIDGE, 2006; GUJARATI, 2005).

O formato geral da equação de regressão linear múltipla (Equação 2), de acordo com Triola (2005), é:

$$\hat{y} = b_0 + b_1x_1 + b_2x_2 + \dots + b_kx_k \quad (2)$$

em que \hat{y} é o valor predito da variável dependente; b_0 é a estimativa do intercepto (ou valor de y quando os regressores são zero); b_1, b_2, \dots, b_k são estimativas dos coeficiente das variáveis independentes; e x_1, x_2, \dots, x_k são as variáveis independentes.

No presente estudo, a variável dependente considerada é a pontuação da produção intelectual (**PIN**) de cada programa de pós-graduação e as variáveis independentes constam de características dos programas cuja relação com a produção intelectual se pretende analisar, conforme segue:

i) Tempo de Funcionamento (**FUN**): representa o número de anos que o programa de pós-graduação esteve em atividade até o ano de 2013, data da avaliação CAPES;

ii) Docentes Permanentes (**DOC**): número de docentes que apresenta efetiva participação nas atividades do programa de pós-graduação, considerados na avaliação como o “núcleo principal” do programa;

iii) Teses e Dissertações (**TED**): soma do número de teses e dissertações defendidas pelos discentes no triênio 2010-2012;

iv) Anais (**ANA**): número de artigos completos publicados em anais de eventos científicos, com autoria ou coautoria de docentes vinculados ao programa de pós-graduação.

v) Bolsas (**BOL**): média do número de bolsas recebidas pelos discentes dos programas de pós-graduação, considerando as bolsas recebidas em 2010, 2011 e 2012;

Ressalta-se que devido a problemas de heterocedasticidade detectados previamente, foi utilizado o método de heterocedasticidade corrigida. Esse método de correção impede que o modelo incorra em problemas causados pela violação da hipótese do MQO, o qual defende que as variâncias dos termos de erro devem ser constantes (HAIR JR. et al, 2009). Foram ainda testadas as hipóteses de multicolinearidade e normalidade dos resíduos, as quais foram atendidas.

A seguir são apresentados os resultados do modelo proposto, bem como a discussão sobre os fatores determinantes da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no triênio 2010-2012.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentadas as publicações consideradas no cálculo da variável que representa a pontuação da produção intelectual dos 121 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, bem como suas estatísticas descritivas, do triênio 2010-2012.

Destaca-se a grande concentração de artigos publicados em periódicos dos estratos *Qualis* B1(23,72%) e B3(21,86%), apresentando as maiores médias de publicação no período analisado (Tabela 1). Os periódicos desses dois estratos são responsáveis pela divulgação de mais de 45% dos trabalhos relevantes dos programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Tabela 1:

Estatísticas descritivas da produção intelectual dos 121 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, 2010-2012

<i>Qualis</i>	Total	Freq. (%)	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Coef. de Variação
A1	472	3,43	3,90	1	36	0	6,18	1,58
A2	2.053	14,92	16,97	10	96	0	17,96	1,06
B1	3.265	23,72	26,98	21	142	0	23,04	0,85
B2	2.126	15,45	17,57	13	88	0	16,57	0,94
B3	3.008	21,86	24,86	19	121	0	21,30	0,86
B4	1.126	8,18	9,31	6	54	0	9,25	0,99
B5	1.192	8,66	9,85	8	48	0	8,00	0,81
C	521	3,79	4,31	3	27	0	5,10	1,18
TOTAL	13.763	100,00	-	-	-	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa

Entretanto, os periódicos que compõem os estratos B1 e B3 são considerados de médio impacto, sendo compostos por revistas, em sua maioria, nacionais. Essa constatação demonstra a necessidade de maior esforço dos programas de pós-graduação no intuito de publicar os resultados de suas investigações científicas em periódicos de maior abrangência, de forma a melhorar a disseminação dos conhecimentos desenvolvidos.

Vale destacar a expressiva variação dos dados em torno da média, em todos os tipos de publicações, denotando existir grande heterogeneidade em relação à produção intelectual dos programas de pós-graduação analisados, principalmente ao considerar os níveis de publicação em periódicos do estrato A1, tendo em vista que os desvios relativos à média atingem 158% do valor desta (Tabela 1).

Para a análise dos fatores que determinam a produção intelectual, procedeu-se ao cálculo da pontuação de cada programa de pós-graduação *stricto sensu* da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, considerando a soma ponderada do quantitativo de artigos publicados em periódicos referenciados no *Qualis*, conforme procedimentos metodológicos delineados anteriormente.

São apresentadas na Tabela 2 as principais estatísticas descritivas da variável que representa a produção intelectual (PIN) dos programas de pós-graduação, bem como as demais variáveis consideradas na análise de regressão múltipla, quais sejam: i) tempo de funcionamento do programa (FUN); ii) número de docentes permanentes (DOC); iii) número de teses e dissertações (TED); iv) número de artigos publicados em anais de eventos científicos (ANA); e v) número médio de bolsas recebidas pelos discentes dos programas de pós-graduação (BOL) no triênio 2010-2012.

Tabela 2:

Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na análise de regressão múltipla

Variável	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Coef. de Variação
PIN	5.275,37	4.330	26.420	10	4.241,63	0,80
FUN	12,12	8	46	1	11,59	0,96
DOC	15,06	14	42	9	5,36	0,36
TED	55,37	49	218	0	47,63	0,86
ANA	154,26	118	787	23	124,36	0,81
BOL	9,69	4	73	0	13,45	1,39

Fonte: Resultados da pesquisa

A produção intelectual (PIN), aqui representada pela soma do número de artigos publicados pelo programa de pós-graduação ponderada pelo estrato *Qualis* em que foram veiculados, inclui também aspectos qualitativos da produção dos programas, tendo em vista que se acredita serem mais relevantes aqueles artigos publicados em periódicos de maior abrangência e impacto na comunidade científica.

Nesse sentido, a produção intelectual dos programas de pós-graduação analisados apresentou variação de 80% em torno da média. O maior nível de publicação alcançado foi de 26.420 pontos, enquanto que o programa de pós-graduação que menos publicou no triênio 2010-2012 obteve 10 pontos, por ter publicado apenas um artigo em periódico do estrato *Qualis* B5.

Em 2013, os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo estavam em funcionamento (FUN) há aproximadamente 12 anos. Ressalta-se, entretanto, a existência de programas que iniciaram suas atividades há mais de 40 anos. Por outro lado, a mediana indica que pelo menos metade dos programas analisados iniciaram suas atividades a 8 anos ou menos, demonstrando existir um expressivo número de cursos criados recentemente.

A variável tempo de funcionamento (FUN) representa o nível de consolidação do programa, e a expectativa é que quanto maior for esse tempo, melhores serão as condições de funcionamento das atividades da pós-graduação e maior a sua capacidade para gerar conhecimento científico, ampliando sua produção intelectual.

O número de docentes permanentes (DOC) foi a variável que apresentou menor variação em torno da média. Os programas de pós-graduação analisados dispõem de 15 docentes, em média, para o desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. A variável DOC expressa a dimensão dos programas de pós-graduação, tendo em vista que o maior número de docentes facilita o oferecimento de disciplinas, a manutenção das linhas de pesquisa e a orientação acadêmica, ampliando a capacidade para receber novos discentes. Espera-se que quanto maior for o corpo docente do programa de pós-graduação, maior será sua produção intelectual.

Em relação às teses e dissertações (TED) defendidas pelos discentes dos programas de pós-graduação, constatou-se que a média de defesas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, no triênio 2010-2012, foi de 55,37. Observou-se expressiva variação em torno dessa média, efeito, provavelmente, das diferenças de magnitudes dos programas, tendo em vista que se espera maior volume de defesas daqueles programas cujo número de docentes e, conseqüentemente, de alunos ingressantes seja maior. Além disso, os programas que iniciaram seus cursos de mestrado ou doutorado recentemente podem ainda não ter titulado seus discentes, ampliando ainda mais a variação em torno dessa média.

Além de serem frutos de pesquisas que levam ao crescimento acadêmico dos discentes dos cursos de doutorado e mestrado, espera-se que as teses e dissertações devam também apresentar contribuições teóricas ou metodológicas que ampliem o desenvolvimento científico da área de conhecimento. No entanto, as efetivas contribuições científicas são evidenciadas na forma de artigos publicados em periódicos, tendo em vista a maior visibilidade proporcionada por esse meio de divulgação.

Assim, a análise da relação entre a variável TED e o nível de produção intelectual busca avaliar a influência da produção de conhecimento dos discentes da pós-graduação (via teses e dissertações) na capacidade dos programas de divulgarem os resultados de suas pesquisas. Portanto, a expectativa é que quanto maior for o número de defesas de teses e dissertações, maior será o volume de produção intelectual do programa.

Considerando o número de artigos publicados em anais de eventos científicos (ANA), observou-se que a média do triênio 2010-2012 foi de 154,26 artigos por programa de pós-

graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Importante destacar que esse valor supera o volume médio das publicações em periódicos dos diversos estratos *Qualis* (Tabela 1).

Mesmo sendo importante no sentido de compartilhar experiências de pesquisas entre os diversos acadêmicos da área, a divulgação de artigos em eventos científicos é considerada uma publicação provisória. Sendo assim, espera-se que haja um amadurecimento desses trabalhos e que os mesmos sejam posteriormente submetidos à publicação em periódicos. Entretanto, percebe-se uma possível ineficiência na publicação definitiva das contribuições científicas da área, tendo em vista o menor volume de publicações em periódicos.

Nesse sentido, busca-se analisar a influência da publicação de artigos em anais de eventos (ANA) no nível de produção intelectual dos programas de pós-graduação. Espera-se uma relação diretamente proporcional entre as variáveis ANA e PIN, tendo em vista que aqueles programas que publicaram seus artigos em eventos científicos têm a possibilidade de incorporar melhorias aos trabalhos desenvolvidos, ampliando a qualidade da produção científica.

Por sua vez, o número de bolsas (BOL) recebidas pelos discentes dos programas de pós-graduação foi, em média, de 9,69 bolsas por programa. Observou-se uma variação de cerca 140% em torno dessa média, em que o valor máximo é representado por um programa que recebeu, em média, de 73 bolsas por ano, enquanto, no outro extremo, programas não receberam bolsa alguma.

O pagamento de bolsas de estudos visa garantir maior dedicação do discente no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Portanto, a relação esperada entre a variável BOL e a produção intelectual dos programas de pós-graduação é positiva.

Na Tabela 3 são apresentadas as correlações entre as variáveis utilizadas no modelo de regressão proposto.

Tabela 3:
Correlação entre as variáveis utilizadas na análise de regressão múltipla

Variável	PIN	FUN	DOC	TED	ANA	BOL
PIN	1,0000	-	-	-	-	-
FUN	0,5722	1,0000	-	-	-	-
DOC	0,7754	0,5347	1,0000	-	-	-
TED	0,5351	0,6560	0,5437	1,0000	-	-
ANA	0,8763	0,5031	0,6319	0,4499	1,0000	-
BOL	0,6723	0,6770	0,5187	0,4964	0,5972	1,0000

Fonte: Resultados da pesquisa

Pode-se notar uma associação positiva entre todas as variáveis consideradas na análise de regressão. Destacam-se os expressivos coeficientes de correlação existentes entre as variáveis produção intelectual (PIN) e anais (ANA), bem como entre a produção intelectual (PIN) e o número de docentes (DOC), demonstrando que elevados índices de produção científica estão relacionados aos maiores números de artigos publicados em anais de eventos e à maior dimensão do corpo docente permanente dos programas.

Buscou-se, portanto, analisar os fatores que mais contribuem para a produção intelectual dos programas de pós-graduação por meio da análise de regressão múltipla. Inicialmente foram detectados problemas de heterocedasticidade no modelo proposto, portanto, nas análises seguintes, foi utilizado o método de heterocedasticidade corrigida que impede que o modelo incorra em problemas causados pela violação da hipótese do MQO.

Além disso, foram ainda testadas as hipóteses de multicolinearidade e normalidade dos resíduos, as quais foram atendidas.

Os resultados apresentados na Tabela 4 apontam que apenas o número de docentes (DOC), o número de artigos publicados em anais de eventos (ANA) e o número de bolsas recebidas pelos discentes dos programas (BOL) mostraram-se estatisticamente significativas na determinação do nível de produção intelectual (PIN) dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no triênio 2010-2012.

Tabela 4:

Determinantes da produção intelectual dos 121 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, 2010-2012

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Razão-t	Valor p
Constante	-2.069,68	268,55	-7,71	0,0000 *
FUN	-21,38	16,53	-1,29	0,1985
DOC	247,45	29,38	8,42	0,0000 *
TED	3,71	4,41	0,84	0,4020
ANA	20,30	1,58	12,83	0,0000 *
BOL	49,55	16,60	2,98	0,0035 *
R ² Ajustado	0,9954			
Teste F	5.215,75			0,0000 *

Fonte: Resultados da pesquisa

* significativo a 1%

Com base no modelo proposto, não se pôde constatar relação significativa entre a produção intelectual (PIN) e o tempo de funcionamento dos programas (FUN), nem com o número de teses e dissertações defendidas (TED).

Verificou-se que o teste F rejeitou a hipótese nula de que todos os coeficientes de regressão sejam zero, sendo significativo a 1%. Ainda, percebe-se que o R-quadrado ajustado sugere que 99,54% das variações percebidas na produção intelectual (PIN) dos programas de pós-graduação são explicadas pelas variáveis incluídas no estudo, indicando bom ajustamento do modelo.

Pode-se constatar que todas as variáveis significativas apresentaram relação positiva com a produção intelectual dos programas, corroborando com as expectativas do estudo. Nesse sentido, verifica-se que o acréscimo de um professor no corpo docente do programa de pós-graduação é capaz de fornecer um incremento de 247,45 pontos na pontuação de produção intelectual do programa. Essa constatação sugere que os programas de pós-graduação devam ampliar seu corpo docente, buscando maximizar seus esforços de pesquisa que gerem publicações de artigos científicos.

Vale ressaltar que, além da busca por maiores índices de produtividade, os programas de pós-graduação devem se preocupar com a qualidade dos artigos publicados. Assim, deve-se procurar compor uma equipe de docentes que atue de forma coerente com as linhas de pesquisa do programa, no intuito de gerar trabalhos de qualidade e que possam colaborar com a ampliação do conhecimento em Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Observou-se ainda que cada artigo publicado em anais de eventos científicos é capaz de gerar um impacto positivo na pontuação do programa em 20,30 pontos. Sendo assim, a participação dos docentes e discentes da pós-graduação nesses eventos, com a respectiva apresentação de artigos, pode colaborar na geração de publicações relevantes, contribuindo com o desenvolvimento científico da área.

Como já mencionado, a publicação de artigos em anais de eventos é considerada uma produção provisória. No entanto, o compartilhamento de resultados de pesquisas com outros pesquisadores externos ao programa possibilita um amadurecimento desses trabalhos.

Portanto, deve-se incentivar os pesquisadores a participar de eventos científicos e, posteriormente, implementar as melhorias sugeridas pelos acadêmicos da área, gerando artigos mais qualificados para a publicação em periódicos de maior impacto.

Por sua vez, cada bolsa recebida por discentes dos programas de pós-graduação influencia positivamente na produção intelectual, impactando em 49,55 pontos. Esse fato evidencia a importância do papel das agências de apoio à pesquisa no fomento ao desenvolvimento dos discentes da pós-graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se analisar os fatores que determinam a produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo avaliados pela CAPES, com o intuito de identificar os aspectos que mais contribuem para o desenvolvimento científico da referida área de conhecimento.

Pôde-se identificar uma expressiva variação das quantidades de artigos publicados pelos programas de pós-graduação em todos os estratos de periódicos, o que demonstra existir grande heterogeneidade em relação à produção intelectual dos programas de pós-graduação analisados, principalmente ao considerar os níveis de publicação em periódicos A1, estrato mais relevante do sistema *Qualis*.

Destaca-se o grande número de artigos publicados em periódicos dos estratos *Qualis* B1 e B3, que juntos são responsáveis pela divulgação de mais de 45% dos trabalhos relevantes dos programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Esses periódicos são considerados de médio impacto, sendo representados por revistas, em sua maioria, nacionais, o que demonstra a necessidade de maior esforço dos programas de pós-graduação no intuito de ampliar a disseminação dos conhecimentos desenvolvidos.

Vale destacar o expressivo volume de publicação de artigos completos em anais de eventos científicos. Apesar de ser importante a participação nesses eventos, no sentido de compartilhamento de experiências de pesquisas entre os diversos acadêmicos da área, a publicação de artigos em eventos é considerada publicação provisória. Comparando o total de contribuições publicadas em revistas relevantes (*Qualis*) com o total de artigos divulgados em anais de eventos, percebe-se uma possível ineficiência na publicação definitiva das contribuições científicas da área.

Em relação às características dos programas de pós-graduação *stricto sensu* analisados, notou-se que, em 2013, pelo menos metade deles iniciaram suas atividades a 8 anos ou menos, demonstrando existir um expressivo número de cursos novos, corroborando com as estatísticas do crescimento da pós-graduação no País.

Verificou-se que os programas de pós-graduação analisados dispõem, em média, de 15 docentes para o desenvolvimento de suas atividades. A quantidade de docentes fornece uma visão da dimensão do programa, por ser uma das principais forças de trabalho no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Também se observou uma expressiva variação em torno da média do número de teses e dissertações defendidas pelos discentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* analisados, efeito, provavelmente, das diferenças de magnitudes dos programas, além do fato de que aqueles programas que iniciaram seus cursos de mestrado ou doutorado recentemente podem ainda não ter titulado seus discentes.

O número de bolsas recebidas pelos discentes da pós-graduação apresentou a maior variação observada em torno da média, tendo em vista que alguns programas não contaram com bolsas no período analisado, enquanto aqueles programas com maior número de discentes matriculados, bem como os que oferecem também cursos de doutorado, ampliam possibilidades para receberem bolsas de auxílio aos seus discentes.

A análise dos fatores associados à produção intelectual permitiu verificar que apenas o número de docentes (DOC), o número de artigos publicados em anais de eventos (ANA) e o número de bolsas recebidas pelos discentes dos programas (BOL) mostraram-se estatisticamente significativos na determinação do nível de produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo no triênio 2010-2012.

Essa constatação sugere que os programas de pós-graduação devam ampliar seu corpo docente, maximizando seus esforços no desenvolvimento das atividades da pós-graduação. Além disso, a participação dos docentes e discentes da pós-graduação em eventos científicos, com a respectiva apresentação de artigos, deve ser incentivada, tendo em vista que, o compartilhamento de resultados de pesquisa em eventos, bem como o contato com outros pesquisadores, possibilitaria melhorias nas pesquisas, contribuindo com futuras publicações. Notou-se, ainda, uma relação positiva entre o número de bolsas recebidas pelos discentes e a produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, Ciências Contábeis e Turismo, evidenciando a importância das agências de apoio à pesquisa no fomento ao desenvolvimento dos discentes de pós-graduação.

Ao considerar a influência desses fatores na produção científica, vale ressaltar que, além da busca por maiores índices de produtividade, os programas de pós-graduação devem se preocupar com a qualidade dos artigos publicados. Assim, a pós-graduação deve compor uma equipe de docentes que atue de forma coerente com as linhas de pesquisa do programa, proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento de seus discentes, e, principalmente, buscar mecanismos colaborativos que possibilitem a participação de pesquisadores externos ao programa, como a participação em eventos científicos, promovendo a ampliação do conhecimento da área.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se que a abordagem teórico-metodológica aqui apresentada seja ampliada para outros períodos de tempo e também para programas de outras áreas de avaliação da CAPES. Também, que sejam feitas pesquisas qualitativas para aprofundar o tema e conhecer melhor as características dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e os problemas enfrentados. Tais pesquisas poderão evidenciar experiências positivas e negativas que possam ser úteis para reflexão no sentido de elevar a qualidade da pesquisa e da pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTERO, C. O. et al. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Rev. adm. empres.**, São Paulo v. 53, n.1, p.12-20, jan./fev. 2013.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan./abr. 1999.

BRASIL. Senado Federal. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 12 de dez. 2014.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Geocapes Dados Estatísticos. Disponível em <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>>. Acesso em: 15 de dez. 2014.

_____. Documento da Área 2013. Área de Avaliação: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administra%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 2 de dez. 2014.

_____. Regulamento Para Avaliação Trienal 2010. Disponível em <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/07/REGULAMENTO-PARA-A-AVALIA%C3%87%C3%83O-09jul10.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. 2014.

GODOI, C.K.; XAVIER, W. G.; O produtivismo e suas anomalias. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, jan./jun. 2012.

GUJARATI, D. **Econometria básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HAIR JR. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LEITE, D. Sistemas de Avaliação de Instituições de Ensino Superior no Brasil. In: SOARES, M. S. R. (coord.). **A Educação Superior no Brasil**. Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 87-106, 2002.

MARTINS, C. B. A Formação do Sistema Nacional de Pós-graduação. In: SOARES, M. S. R. (coord.). **A Educação Superior no Brasil**. Brasília, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, p. 70-87, 2002.

SAORIM, R. N. S.; GARCIA, J. C. R. O Conhecimento na Pós-graduação: desafio da avaliação. In: CURTY, R. G. (Org.) **Produção Intelectual no Ambiente Acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010.

TARGINO, M. das G. Produção Intelectual, Produção Científica, Produção Acadêmica: facetas de uma mesma moeda? In: CURTY, R. G. (Org.) **Produção Intelectual no Ambiente Acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.